



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ELIZANDRA INACIA DE LIMA
PRISCILLA GOMES DE LIMA
RAYANE MARIA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO PAPANICOLAU NA SAÚDE DA
MULHER**

RECIFE/ 2021

ELIZANDRA INACIA DE LIMA
PRISCILLA GOMES DE LIMA
RAYANE MARIA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO PAPANICOLAU NA SAÚDE DA MULHER

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientação: Prof.º Dra. Giselda Bezerra Correia Neves

RECIFE/ 2021

L732i

Lima, Elizandra Inácia de

A importância do Papanicolau na saúde da mulher. /
Elizandra Inacia de Lima; Priscilla Gomes Alves de Lima; Rayane
Maria da Silva. - Recife: O Autor, 2021.

28 p.

Orientador(a): Dra. Gisela Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem,
2021.

1. Teste Papanicolau. 2. Papillomaviridae. 3. Cuidados de
Enfermagem. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II.
Título.

CDU: 616-083

ELIZANDRA INACIA DE LIMA
PRISCILLA GOMES DE LIMA
RAYANE MARIA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO PAPANICOLAU NA SAÚDE DA MULHER

Artigo aprovado para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos
seguintes professores:

Prof.º Dra. Giselda Bezerra Correia Neves
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Orientador(a)

Recife, _____ de _____ de 2021.

NOTA: _____

Dedicamos este trabalho a todas as mulheres que desejam entender e aprender sobre o teste de Papanicolau. Apontando a importância do exame e informando que o Papanicolau salva vidas. Sendo assim incentivando-as a aderir o teste anualmente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Deus, por nos ajudar a não desistir durante esses cinco anos de uma jornada que não foi fácil.

Aos nossos familiares que nos suportaram em nossos momentos difíceis durante a construção do trabalho de conclusão de curso.

Aos amigos que nos incentivaram a não deixar a peteca cair.

Aos professores e coordenadoras (Wanuska Portugal e Izabelly Moreira), em especial a nossa orientadora Professora Dra. Giselda Neves, agradecemos o apoio, todo o carinho e paciência para conosco.

E a todos que estiveram lado a lado nesta trajetória acadêmica. Deixamos aqui o nosso agradecimento e informamos que não acabou, mas é apenas o início de uma carreira brilhante formada por profissionais da Enfermagem.

*“Sonhos determinam o que você quer.
Ação determina o que você conquista.”*

Aldo Novak

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1O Câncer de Colo de Útero	13
3.2O Papiloma Vírus Humano (HPV)	14
3.3O Exame Papanicolau	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
6 REFERÊNCIAS.....	28

A IMPORTÂNCIA DO PAPANICOLAU NA SAÚDE DA MULHER

Elizandra Inacia de Lima¹

Priscila Gomes de Lima¹

Rayane Maria da Silva¹

Giselda Bezerra Correia Neves²

RESUMO

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer cervicovaginal. Trata-se de um vírus DNA que infecta primeiramente o epitélio e pode induzir lesões benignas ou malignas na pele e na mucosa. A consulta de enfermagem é a ferramenta utilizada pelo enfermeiro para realizar o exame preventivo, o Papanicolau, além de ser uma oportunidade para firmar o vínculo entre a mulher e o profissional. O presente estudo, tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o papel do enfermeiro na realização do teste de papanicolau e a importância para a saúde da mulher na detecção precoce dos principais agentes que levam a doenças. Trata-se de um estudo do tipo de revisão da literatura, realizado por meio de busca bibliográfica, realizando-se uma análise descritiva. A consulta de enfermagem foi mencionada, como a principal oportunidade para se fazer o exame, além do mais é uma ocasião para auxiliar no fortalecimento do relacionamento entre a paciente e enfermeiro. É a oportunidade que a mulher tem para contar a suas dificuldades, ela se sente protegida, confiante, tranquila e acaba dizendo outras dificuldades que abalam seu dia a dia. Diante dos achados, foi possível perceber que o exame Papanicolau faz parte das estratégias utilizadas para prevenção do HPV e Câncer de Colo de Útero, onde o enfermeiro deve realizar ações para facilitar o acesso das mulheres ao serviço de saúde para a realização do exame preventivo, sendo fundamental que esses profissionais saibam compreender os principais fatores que interferem nesse processo.

Palavras-chave: Teste de Papanicolau; Papillomaviridae; Cuidados de Enfermagem.

¹ Acadêmicas, do curso de Graduação em Enfermagem pela UNIBRA.

² Orientadora, Doutora, docente em Enfermagem da UNIBRA.

1. INTRODUÇÃO

A consulta de enfermagem é a ferramenta utilizada pelo enfermeiro para realizar o exame preventivo, o Papanicolau, além de ser uma oportunidade para firmar o vínculo entre a mulher e o profissional. Apesar de serem encontrados obstáculos para realizar esse exame na atenção básica, percebe-se o quanto a sua implementação no serviço possui forte relevância e se destaca como um diferencial na atuação profissional do enfermeiro, além de proporcionar as atividades educativas individuais (ROCHA; SILVA; GUIMARÃES, 2021).

O Papiloma Vírus Humano (HPV) trata-se de um vírus que representa um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de cólo do útero e se apresenta por ser um vírus onde o DNA infecta primeiramente o epitélio e pode induzir lesões benignas ou malignas na pele e na mucosa. O HPV possui formas múltiplas, sendo assim, considerados de alto risco, responsáveis pela progressão das lesões precursoras para o câncer cervical. A infecção genital pelo HPV é comum em mulheres jovens e geralmente é transitória (SANTOS e ÁLVARES, 2018)

As verrugas decorrentes do HPV, são comuns na pele e região genital. O HPV, trata-se de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que provoca verrugas em várias regiões do corpo, tais como: pele, pé, boca, órgãos genitais. O HPV também é denominado como crista de galo e condiloma acuminado, afetando homens e mulheres que possuem vida sexual ativa (CARVALHO *et al.*, 2018)

O HPV pertence à família papovavirida que infectam o epitélio animal, estando inserido nesse contexto, o homem e, atualmente, já foram identificados cerca de 100 tipos de papiloma vírus que acometem o ser humano, entre estes cerca de 50 tipos que atingem a mucosa do aparelho genital já tiveram seu ácido desoxirribonucléico (DNA) sequenciado (MARTNS, 2017)

Em 2014, o Ministério da Saúde, estabeleceu como meta a imunização de 80% dos adolescentes, do sexo feminino, em todo o país, tendo a estimativa de 4,1 milhões de adolescentes no Brasil, entretanto, os dados apontam que, a vacina teve uma cobertura de apenas 58% em todo o território nacional, equivalendo a cerca de 2.445 milhões de doses aplicadas (FRANÇA *et al.*, 2017)

Diante disso, o Papanicolau se estabeleceu como o principal método de cuidado e prevenção do câncer de colo de útero, sendo considerado como ferramenta essencial, principalmente na atenção primária de saúde, destacando-se a

Estratégia e Saúde da Família (ESF), que se caracteriza como um programa voltado para a promoção, prevenção e recuperação de doenças e agravos, onde busca-se através desse programa garantir a assistência em saúde, onde busca cuidar não apenas da pessoa doente, mas de todo o contexto familiar na qual esse indivíduo (SILVEIRA; MAIA; CARVALHO, 2018).

Diante da problemática do HPV e do Câncer de Colo de Útero, o exame Papanicolau se mostra como uma estratégia de extrema importância para a prevenção desses agravos e sua implementação junto a população devem ser divulgadas e voltadas para promover a detecção precoce, garantindo recursos diagnósticos adequados e tratamento oportuno.

Diante do exposto, o estudo justifica-se pela necessidade de se debater a prevenção desses agravos, tendo o enfermeiro papel principal na atenção básica, por meio de sua atuação em realizar o exame Papanicolau, atuando na prevenção e promoção à saúde da população, visando promover maior conhecimento para os profissionais de enfermagem, acerca da importância e da conduta e prática profissional durante a coleta de exames preventivos.

Dessa forma, o presente estudo, tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o papel do enfermeiro na realização do teste de papanicolau e a importância para a saúde da mulher na detecção precoce dos principais agentes que levam a doenças. levantou-se o seguinte questionamento: “qual a importância do teste de Papanicolau para a saúde da mulher, e como se dá a atuação do enfermeiro na realização desse exame?”

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo do tipo de revisão da literatura, realizado por meio de busca bibliográfica, realizando-se uma análise descritiva. De acordo com Lakatos e Marconi (2012) a pesquisa descritiva é o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tem como preocupação central identificar fatores que determinam ou contribuem para ocorrências dos fenômenos de investigações acadêmicas.

As buscas dos artigos foram consultadas em bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), além de artigos acadêmicos, manuais técnicos e resoluções de Enfermagem (disponíveis em meio eletrônico/virtual), que problematizam a atuação do enfermeiro e a importância do Papanicolau na saúde da mulher.

Para seleção dos artigos, foram executadas buscas nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Libray Online (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). Para garantir as buscas, foram utilizados termos descritores/ palavras-chaves a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo elas: teste de Papanicolau, papillomaviridae e cuidados de enfermagem, com a utilização do operador booleano AND.

Os materiais utilizados para a elaboração desse estudo foram os publicados nos últimos cinco anos (2017-2021). Assim, como critérios de inclusão foram definidos, as referências publicadas dentro desse período, no idioma português, inglês e Espanhol com textos completos para acesso nas bases de dados atualizados, com a finalidade de constatar a pertinência do estudo com a questão norteadora levantada para a investigação. Como critérios de exclusão, foram definidos, produções que embora dentro da temática, não deem resposta ao objetivo deste presente estudo.

Em suma, diante desse cenário, de investigação científica, foi possível elucidar que realizar um levantamento bibliográfico é e se apropriar intelectualmente com o conhecimento coletivo de uma dada área do conhecimento, buscando-se ir além do que já se foi produzido academicamente sobre a temática em questão. Assim, tal procedimento metodológico nos proporcionou munir-se com condições cognitivas apropriadas para o desenvolvimento de um estudo em que tivemos a oportunidade de construir reflexões, problemas e hipóteses de pesquisa, no intuito

de contribuir significativamente com nossa área de atuação profissional Enfermagem.

Após a busca dos artigos, foram localizados 230 artigos sendo selecionados 14 artigos e um manual técnico do Ministério da Saúde, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão bem como responderam a pergunta da pesquisa, como mostra o quadro 1, referente aos autores, ano de publicação, título, objetivo e resumo dos principais achados dos estudos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. O Câncer de Colo de Útero

O Câncer do Colo do Útero (CCU) é considerado como uma das mais sérias patologias que afeta a saúde da mulher. Esse câncer, se apresenta pela multiplicação das células do epitélio de revestimento do útero acarretando no comprometimento do tecido subjacente, provocando assim a invasão nas estruturas e órgãos contíguos ou à distância (FRANÇA *et al.*, 2017).

Inicialmente, o câncer do colo do útero se apresenta de modo assintomático, entretanto, as manifestações clínicas, vão depender do estágio na qual o tumor está. Em virtude disso, é comum que as lesões sejam detectadas apenas através do exame de Papanicolau ou citopatológico, realizado por meio de citologia cervical, que deve ser realizado periodicamente nas mulheres que possuem vida sexual ativa (SILVA *et al.*, 2017).

No ano de 1984, o Ministério da Saúde criou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que integrou, como princípios e diretrizes, projetos de descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços, bem como a integralidade e a equidade da atenção. Esse programa buscava incluir estratégias de educação, prevenção, diagnóstico, tratamento e recuperação, envolvendo ações voltadas para diversos públicos, desde a criança, a gestante, a mulher e à saúde do homem. Em 2006, o Ministério da Saúde lançou o Caderno de Atenção Básica, voltado para o Controle dos Cânceres do Colo do Útero e de Mama, aplicando como critério, outros programas que já estavam estabelecidos no Sistema Único de Saúde (SUS) (TAVARES *et al.*, 2017).

As lesões do câncer de colo de útero, se mostram conforme o grau de evolução e são classificadas como Neoplasia Intra-epitelial Cervical (NIC) 1, que indica lesão em estágio leve, NIC 2 e NIC 3, que apontam para lesões em estágios mais avançados (SILVEIRA; MAIA; CARVALHO, 2018).

O câncer é uma patologia provocada em decorrência de diversas alterações genéticas obtidas em virtude de causas externas e não se caracteriza somente como uma doença provocada por uma causa genética hereditária. Essas alterações ocorrem devido a mutações no DNA das células somáticas que se propagam por uma forma de divisão celular, denominada mitose. Os genes que promovem a

divisão celular estão ativos na célula embrionária, mas inativos nas células adultas. Entretanto, quando ocorre alguma modificação, que possa ativá-los em determinadas ocasiões, que são indevidas, eles se transformam em oncogenes e provocam o câncer (TAVARES *et al.*, 2017).

Os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento do tumor, variam conforme à infecção pelo HPV e podem ser: início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros, tabagismo, histórico de infecções sexualmente transmissíveis, baixo nível socioeconômico, uso de contraceptivos orais por mais de dez anos e dieta inadequada (FRANÇA *et al.*, 2017).

Para Silveira; Maia; Carvalho (2018), as lesões do câncer de colo de útero, se mostram conforme o grau de evolução e são classificadas como Neoplasia Intra-epitelial Cervical (NIC) 1, que indica lesão em estágio leve, NIC 2 e NIC 3, que apontam para lesões em estágios mais avançados.

Tavares *et al.*, (2017) apontam que a terapêutica adotada para o tumor é feita conforme o estágio de progressão da patologia, diâmetro e fatores ligados às características pessoais da mulher, como idade e desejo de preservar a fertilidade, em mulheres nulíparas. Os métodos terapêuticos mais utilizados são a cirurgia, que retira toda a área acometida pelo tumor, a radioterapia, método capaz de fazer células tumorais perderem a sua clonogenicidade e a quimioterapia, que faz uso de fármacos, que não destroem apenas as células tumorais, mas também as células normais, sendo necessário que sua utilização seja empregada através de ciclos

3.2. O Papiloma Vírus Humano (HPV)

O HPV pertence à família papovavirida que infectam o epitélio animal, estando inserido nesse contexto, o homem e, atualmente, já foram identificados cerca de 100 tipos de papiloma vírus que acometem o ser humano, entre estes cerca de 50 tipos que atingem a mucosa do aparelho genital já tiveram seu ácido desoxirribonucléico (DNA) sequenciado (MARTNS, 2017)

De acordo com França *et al.*, (2017):

Já foram encontrados mais de 100 tipos de HPV que possuem a capacidade de contaminar o homem, destes, metade deles alcançam a mucosa íntima foram identificados e sequenciados. “Foram classificados 15 tipos de vírus de alto risco, tais como: 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, e 58. O HPV tipo 16 é o mais prevalente em infecções do trato genital,

chegando à 66%”.

O HPV é uma patologia que recebe a atenção das políticas públicas de saúde em virtude de ser considerado como um problema de saúde pública no Brasil, em virtude do reconhecimento de sua associação com a ocorrência do câncer de colo do útero (SANTOS; ÁLVARES, 2018)

Dentre os inúmeros tipos de HPV, quatro são mais recorrentes e causam a maioria do desenvolvimento das infecções, são os tipos 6 e 11, que são os de baixo risco e causadores das verrugas genitais, e os 16 e 18, que são os de alto risco, causando a maioria dos casos de câncer de colo de útero representando cerca de 70% dos casos (RÊGO; ALENCAR; RODRIGUES, 2017)

A transmissão de este vírus ocorre através do contato direto com a pele que está infectada, por meio de qualquer tipo de relação sexual desprotegida, por via sanguínea, de mãe para o bebê no momento do parto (RÊGO; ALENCAR; RODRIGUES, 2017)

A transmissão pode ser feita por qualquer indivíduo que tenha lesão causada pelo HPV, podendo este ser por contato direto com a pele infectada e por cortes e traumas característicos que surgem após a relação sexual, sendo que algumas lesões podem aparecer nas regiões genitais, ânus, boca, orofaringe, na fase sintomática da doença. Também pode ser transmitido durante o parto, em virtude do contato do bebê com a região genital (CARVALHO *et al.*, 2018).

3.3. O Exame Papanicolau

A consulta de enfermagem é a ferramenta utilizada pelo enfermeiro para realizar o exame preventivo, o Papanicolau, além de ser uma oportunidade para firmar o vínculo entre a mulher e o profissional. Apesar de serem encontrados obstáculos para realizar esse exame na atenção básica, percebe-se o quanto a sua implementação no serviço possui forte relevância e se destaca como um diferencial na atuação profissional do enfermeiro, além de proporcionar as atividades educativas individuais (FRANÇA *et al.*, 2017).

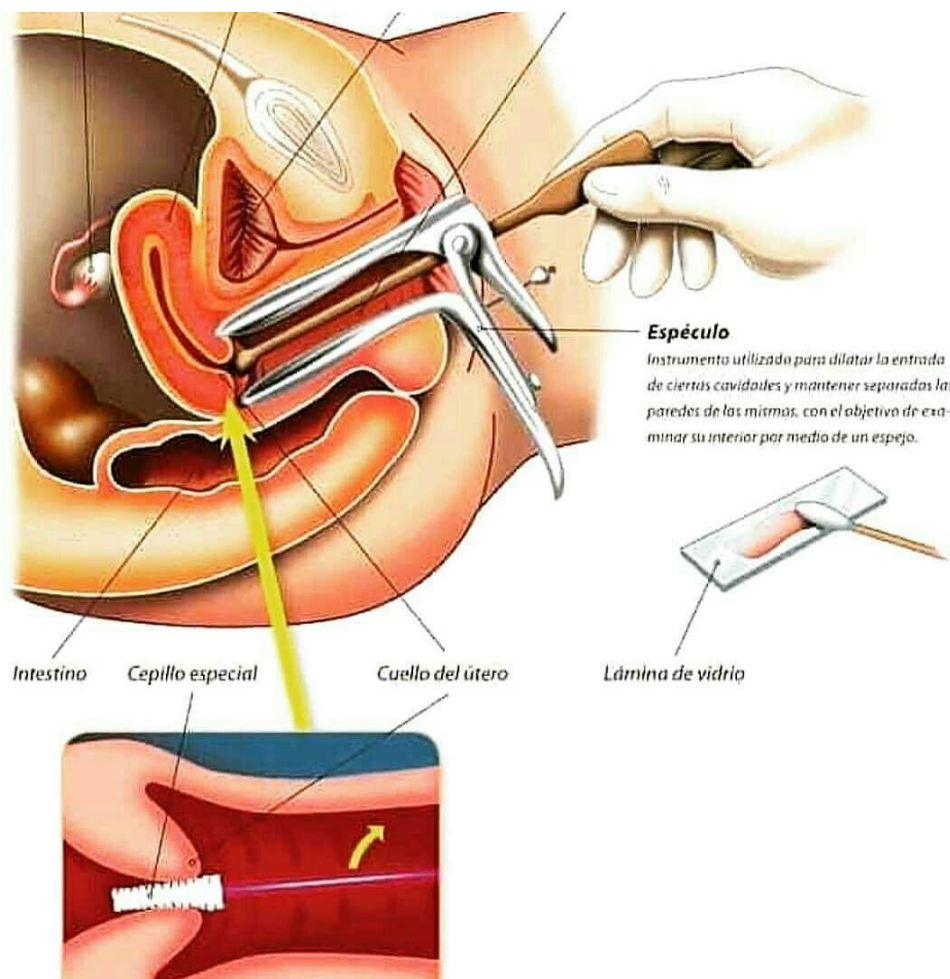
Para o diagnóstico podem ser realizados exames ginecológicos como o Papanicolau que é feito anualmente em mulheres, tendo dois resultados negativos a periodicidade do exame passa a ser a cada três anos, e os laboratoriais como a

colposcopia que é indicado para resultados anormais do Papanicolau (CARVALHO *et al.*, 2018)

O método de prevenção do HPV consiste principalmente no uso de preservativo nas relações sexuais, tanto a feminina como a masculina e da realização do exame de Papanicolau, conhecido também como Preventivo do Câncer de Colo de Útero, considerado o procedimento de maior sucesso no controle de câncer cervical, sendo observada uma redução de 70% nos casos clínico (RÊGO; ALENCAR; RODRIGUES, 2017)

O exame citopatológico ajuda na detecção precoce do câncer. Hoje em dia contamos com um recurso avançado de prevenção, a vacinação, que já faz parte do programa de imunização. A vacina é disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde, favorecendo, ainda mais, a imunização contra o vírus (FRANÇA *et al.*, 2017)

Figura 1 – Exame Papanicolau



Fonte: Google imagens

Figura 2 – Exame Papanicolau

Fonte: Google imagens

Em 2014 a implantação da vacina HPV no Programa Nacional de Imunização ocorreu como uma estratégia de saúde pública com intuito de reforçar as ações de prevenção do câncer do colo do útero, tendo como objetivo não somente a diminuição da morbimortalidade pela doença, mas também a redução dos custos no combate à doença. Um investimento de R\$ 360 milhões para aquisição de 12 milhões de doses da vacina HPV, somente em seu primeiro ano, 2014, cerca de R\$ 30,00 por dose, para sua introdução no Calendário Nacional de Vacinação da Adolescente (FRANÇA *et al.*, 2017,p.4)

Com isso, a prevenção do câncer de colo do útero em adolescentes deve ser a vacina contra o HPV antes do início da vida sexual. A vacina está disponível em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo responsável pela proteção contra o HPV em meninas de 09 à 13 anos, pois a vacina quadrivalente oferece proteção contra os HPV 6, 11, 16 e 18, ou seja, inclui os dois principais tipos causadores do câncer de colo do útero (RÊGO; ALENCAR; RODRIGUES, 2017)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca dos artigos, foi realizada a caracterização dos 17 artigos selecionados, como mostra o quadro 1, referente aos autores, ano de publicação, título, objetivo e resumo dos principais achados dos estudos.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados.

Autor/ Ano	Título	Objetivo	Resumo dos principais achados
1AOYAMA <i>et al.</i> , 2019	Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero	Relatar informações que possam reduzir os altos índices de morbimortalidade dessa doença	Faz parte das funções do enfermeiro, efetuar apoio completo às mulheres que buscam a unidade de saúde, assim sendo, a efetuação da consulta de enfermagem e recolhimento de material para o exame citopatológico.
2CARVALHO <i>et al.</i> , 2018	HPV como principal precursor do câncer de colo de útero em adolescentes	Identificar a percepção das adolescentes a respeito da vacina contra o HPV no município de Pedro Alexandre-BA	A maioria das adolescentes possui conhecimento primário acerca da vacina e do HPV, assim como o modo de transmissão e as consequências que ele poderia causar ao organismo. Contudo, faz-se necessário a realização de práticas educativas pela ESF em parceria com as escolas a fim de ampliar o conhecimento das adolescentes sobre o vírus

			e a importância da vacinação.
3CUNHA <i>et al.</i> , 2018	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero	Ressaltar a atuação do enfermeiro por meio da educação em saúde, além de evidenciar a importância da prevenção do câncer de colo de útero através da realização de exames	O desempenho do enfermeiro é imprescindível, essencial e notório na educação em saúde quando se refere ao incentivo a métodos preventivos, nas conversas onde são desvendados mitos e receios, na busca ativa desta população e na realização do exame.
4FERREIRA <i>et al.</i> , 2017	Frequência de Papilomavirus humano (HPV) em gestantes	Avaliar o perfil epidemiológico de gestantes portadoras de HPV atendidas em um Ambulatório de DST's de um município de fronteira do Brasil com o Paraguai	Estes dados reforçam a necessidade da importância na prevenção e detecção precoce desta doença assim como introduzir orientações sobre promiscuidade e vida conjugal, visto que, as DST podem trazer repercussões negativas ao relacionamento afetivo do casal.
5FRANÇA <i>et al.</i> , 2017	Adesão das adolescentes à campanha de vacinação contra o papiloma vírus humano: no Brasil, Minas Gerais e	Descrever a adesão das adolescentes à campanha de vacinação contra o Papiloma Vírus Humano em âmbito nacional, estadual e da microrregião da Serra Geral no ano de 2014	A baixa adesão a vacina é um fator de extrema importância, sendo necessário uma atenção maior em relação a mesma. Partindo desse pressuposto, busca-se estratégias que favoreçam uma melhor

	microrregião da Serra Geral		cobertura vacinal, sendo uma delas a informação e divulgação a respeito da vacina, conscientizando assim as famílias da importância da prevenção como forma de evitar esse problema de saúde pública que vem afetando principalmente o sexo feminino.
6MACHADO; PIRES, 2017	Perfil epidemiológico de mulheres com Papilomavírus humano que utilizam o serviço público de saúde	Conhecer o perfil de mulheres com Papilomavírus humano genital e investigar o conhecimento sobre a infecção e sua prevenção	Aponta-se a necessidade de atividades educativas voltadas para o esclarecimento dos fatores de risco ligados ao comportamento sexual e ampliação das informações sobre o vírus poderiam ser estratégias eficientes para o controle da transmissão do HPV e o exercício de uma sexualidade segura.
7MARTINS <i>et al.</i> , 2017	Papel do enfermeiro na prevenção de infecção por HPV em adolescentes e jovens	Analisar como as usuárias vacinadas contra o HPV, em uma Unidade de Saúde de Recife, percebem a prevenção do câncer de colo uterino	A maioria das adolescentes sente necessidade de mais esclarecimentos sobre o HPV e sua relação com o câncer uterino. Ficou evidente que os conhecimentos a respeito do HPV e suas formas de prevenção e a vacina disponível para essa faixa

			etária são limitados. Este estudo aponta para a importância de se discutir sobre a prevenção do câncer uterino nas escolas públicas, nas privadas e nos serviços de atenção à saúde, e que é preciso explorar com mais frequência o assunto na esfera da sexualidade.
8RÊGO; ALENCAR; RODRIGUES, 2017	A educação em saúde para adolescentes e a vacina contra o HPV	Descrever a importância da educação em saúde realizada pelo enfermeiro para adesão da vacinação contra o HPV pelas adolescentes	Tendo em vista a importância de conscientizar e informar os adolescentes através da educação em saúde sobre o HPV, os riscos associados ao mesmo e a vacinação, reforçando os cuidados que se deve ter para preveni-lo. Dessa forma, é possível observar a importância da educação em saúde para adolescentes de 09 a 13 anos frente à prevenção do HPV, através de métodos educativos, que ressaltam a necessidade da vacinação, visto que há a comprovação da eficiência da mesma contra a referida doença.
9SANTOS; ÁLVARES,	Assistência do enfermeiro na	Demonstrar o conhecimento da	Tendo em vista que para realização da educação em

2018	prevenção do HPV	população para com o vírus HPV e da importância do enfermeiro da unidade básica de saúde em atuar na prevenção da contaminação da doença	saúde não depende somente do enfermeiro para prevenir contra a doença e sim de toda a equipe multidisciplinar e do próprio cliente de se cuidar e ter medidas de prevenção para com a contaminação da doença e obter conhecimentos alternativos para saber conhecer os sinais e sintomas da doença. E assim diminuir a índice de contaminação e transmissão do vírus HPV.
10SILVA <i>et al.</i> , 2017	Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero	Descrever evidências da produção científica sobre a educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero, bem como os aspectos que podem interferir nessa prevenção	As pesquisas podem contribuir para ampliar a visibilidade dos profissionais de saúde da atenção primária, especialmente enfermeiros, para promover educação em saúde que visem a prevenção do câncer do colo do útero.
11SILVEIRA; MAIA; CARVALHO, 2018	Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família	Descrever por meio de uma revisão de literatura, o valor do exame Papanicolau na prevenção do câncer do colo do útero, com foco na atuação da equipe de enfermagem na ESF.	É de suma importância o exame Papanicolau para o diagnóstico precoce da doença e concomitante, redução de danos à saúde da mulher, bem como, a efetiva atuação do enfermeiro dentro da ESF, com focos em humanização

			e educação em saúde, o que pode contribuir de maneira significativa para o enfrentamento do câncer de colo uterino
12SOUZA <i>et al.</i> , 2017	Enfermeiro: sujeito ativo na prevenção do HPV em mulheres na atenção primária	Descrever as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos enfermeiros para realizar a promoção e a prevenção do HPV em mulheres na Atenção Primária a Saúde	A enfermagem proporciona educação em saúde, consulta de enfermagem, campanhas de vacinação e exame preventivo como estratégias constantes para a prevenção do HPV entre as mulheres. Percebe-se assim que o enfermeiro segue uma rotina de trabalho árdua na ESF em estudo, pois é responsável por um território de extensa dimensão o qual as famílias são vulneráveis há diversas formas de comorbidades sociais.
13; SOBRINHO; GUTIERRES, 2018	Câncer de colo de útero: o papel do enfermeiro na prevenção no âmbito da estratégia da saúde da família	Descrever, por meio de uma revisão de literatura, o papel do enfermeiro quanto a prevenção do câncer do colo do útero em âmbito da estratégia da saúde da família.	O enfermeiro na atenção primária de saúde tem papel importante nas ações de promoção da saúde e de prevenção do câncer do colo do útero pela sua atuação diretamente junto às mulheres, sendo que, é esse profissional que realiza o preparo, a coleta do material para o exame,

			atividades de promoção a saúde e o acompanhamento dessas mulheres
14TAVARES <i>et al.</i> , 2017	Promoção da saúde da mulher e câncer de colo de útero: o fazer do enfermeiro	Investigar as práticas dos enfermeiros acerca da educação em saúde voltadas para o câncer de colo uterino	A educação em saúde representa um dos principais elementos para a promoção da saúde da mulher.
15ROCHA <i>et al.</i> , 2020	Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem: para além do Papanicolau	Investigar a importância da consulta de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero em mulheres de 25 a 64 anos e definir a importância de ações educativas no intuito da prevenção dessa doença.	As ações educativas no âmbito do rastreamento do câncer de colo de útero, em parceria com a realização da consulta de enfermagem, além do planejamento técnico da realização do exame Papanicolau, são as estratégias mais eficazes para alcançar a aceitação da população alvo ao programa.
16MACIEL; AOYAMA; SOUZA, 2020	A importância do exame papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do Câncer no Colo Utererino	Descrever a atuação e importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero em mulheres atendidas nas unidades básicas de saúde.	O exame Papanicolau, também chamado de exame citopatológico, é o método preferencial para o rastreamento do câncer do colo do útero.
17MATOS <i>et al.</i> , 2020	Colpocitologia oncológica: instrumento para sistematização	Desenvolver um instrumento de Sistematização da Assistência de	A elaboração do instrumento da SAE corroborou para uma organização sistemática

	da assistência de enfermagem	Enfermagem (SAE), com sua aplicação na consulta de enfermagem em saúde da mulher, para a realização do exame de colpocitologia oncótica.	durante a consulta de enfermagem. Com a implantação da consulta de enfermagem e do grupo educativo, dinamizou o atendimento, incentivando à compreensão da necessidade de melhoria na qualidade de vida com ênfase no autoconhecimento, além da melhoria do autocuidado, familiar e comunitário, e a compreensão da necessidade real do acesso ao serviço de saúde.
--	------------------------------	--	---

O enfermeiro deve lançar mão de todas as ferramentas disponíveis para realizar uma consulta de enfermagem com qualidade, utilizando seus conhecimentos acerca da evolução e mudanças perceptíveis cérvico uterinas, de sua classificação e estágios, bem como das condutas adequadas para cada caso clínico, pois assim, conseguirá realizar uma assistência efetiva na busca pela redução da incidência da mortalidade por câncer de colo de útero (FRANÇA *et al.*, 2017).

Aoyama *et al.*, (2019) afirma que a função do enfermeiro na prevenção e controle do CCU vem sendo imprescindível, devido às várias áreas de execução dessa profissão próxima as mulheres e a aplicação de métodos educativos. Como profissional de saúde, o enfermeiro, tem a atribuição primordial na preparação e realização de intervenções que mudem a realidade dessa doença, tendo em vista que o foco da enfermagem é o cuidado a saúde, de maneira geral. Essas intervenções devem ser realizadas de modo diferenciado, tendo em mente a particularidade e o padrão de vida de cada mulher.

Cunha *et al.*, (2018) as condutas de prevenção da saúde são uma estratégia essencial, não só com o objetivo de melhorar a frequência e participação das mulheres aos exames, como também enfatizar sinais e sintomas de câncer do colo

do útero, que devem examinados pelas pacientes. Essas condutas, visam a prevenção e eliminação dos fatores de risco para a evolução do câncer, e a sua identificação precoce.

Souza; Sobrinho; Gutierrez, (2018) destacam que o contexto de Atenção Básica à Saúde é classificado como o ingresso da paciente no sistema de saúde, ambiente no qual o enfermeiro é um membro indispensável do grupo multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF). Nesse caso, os enfermeiros realizam trabalhos técnicos distintos de sua atribuição, administrativas e educativas e por meio do relacionamento com as mulheres, centraliza esforços com o intuito de diminuir os tabus, mitos e preconceitos e obter o conhecimento das pacientes sobre a importância da prevenção.

A consulta de enfermagem foi mencionada, como a principal oportunidade para se fazer o exame, além do mais é uma ocasião para auxiliar no fortalecimento do relacionamento entre a paciente e enfermeiro. É a oportunidade que a mulher tem para contar a suas dificuldades, ela se sente protegida, confiante, tranquila e acaba dizendo outras dificuldades que abalam seu dia a dia (CUNHA *et al.*, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados, foi possível perceber que o exame Papanicolau faz parte das estratégias utilizadas para prevenção do HPV e Câncer de Colo de Útero, onde o enfermeiro deve realizar ações para facilitar o acesso das mulheres ao serviço de saúde para a realização do exame preventivo, sendo fundamental que esses profissionais saibam compreender os principais fatores que interferem nesse processo.

O profissional enfermeiro tem muito a contribuir no que se refere aos fatores indicados como causa de impedimento na realização do exame preventivo. Para que haja diminuição da taxa de mortalidade de mulheres e melhora da cobertura dos exames, é necessário rastreamento daquelas que nunca realizaram o exame de Papanicolau ou que não o realiza com a frequência indicada pelo profissional, para atender o aspecto da prevenção do Câncer de Colo de Útero.

Como profissionais da área de saúde, os enfermeiros são educadores por excelência e precisam orientar as mulheres quanto a importância da realização anual do Papanicolau ou sempre que alguma alteração perceptível for detectada, sendo fundamental que se promova o diálogo constante e fornecendo a elas informações que permitam a melhora da sua qualidade de vida. Assim, o enfermeiro tem papel de extrema importância na implementação e desenvolvimento da política de educação permanente.

6. REFERÊNCIAS

- AOYAMA, EA et al. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. *Brazilian Journal of health Review*, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 162-170, jan./feb. 2019.
- CARVALHO, FLO et al. HPV como principal precursor do câncer de colo de útero em adolescentes. *Revista de Saúde ReAGES*, v. 1, n. 2, p. 23-36, 2018.
- CUNHA, AS et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero. *Biológicas & Saúde*, v. 8, n. 27, 2018.
- FERREIRA, H et al. Frequência de Papilomavirus Humano (HPV) em gestantes. *Biológicas & Saúde*, v. 7, n. 25, 2017.
- FRANÇA, SB et al. Adesão das adolescentes à campanha de vacinação contra o papiloma vírus humano: no Brasil, Minas Gerais e microrregião da Serra Geral. *Unimontes Científica*, v. 19, n. 1, p. 02-12, 2017.
- MACHADO, LS PIRES, MC. Perfil epidemiológico de mulheres com Papilomavírus humano que utilizam o serviço público de saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 31, n. 4, 2018.
- MACIEL, LMA; SOUZA, RAG; AOYAMA, EA. A importância do exame papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do Câncer no Colo Utererino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.
- MARTINS, ACN et al. Papel do enfermeiro na prevenção de infecção por HPV em adolescentes e jovens. *CONVIBRA*, v.7, n.3, 2017.
- MATOS, GX et al. Colpocitologia oncológica: instrumento para sistematização da assistência de enfermagem. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 71180-71191, 2020.
- RÊGO, RLA; ALENCAR, RRS; RODRIGUES, APR. A educação em saúde para adolescentes e a vacina contra o HPV. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, v. 4, n. 1, p. 181, 2017.
- ROCHA, MDHA et al. Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem: para além do Papanicolau. **Revista Cereus**, v. 12, n. 1, p. 50-63, 2020.
- SANTOS, SRS; ÁLVARES, ACM. Assistência do enfermeiro na prevenção do HPV. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 1, n. 1, p. 28-31, 2018.
- SILVA, LR et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, v. 3, n. 4, 2017.
- SILVEIRA, BL; MAIA, RCB; CARVALHO, MFA. Câncer do colo do útero: papel do

enfermeiro na estratégia e saúde da família. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 9, n. 1, p. 348-372, 2018.

SOUZA, SM; SOBRINHO, MF; GUTIERRES, LLB. Câncer de colo de útero: o papel do enfermeiro na prevenção no âmbito da estratégia da saúde da família. Saber Científico, Porto Velho, v.7, n.2, p.1-14. 2018.

SOUZA, SV et al. Enfermeiro: sujeito ativo na prevenção do HPV em mulheres na atenção primária. Revista Interdisciplinar, v. 10, n. 2, p. 89-97, 2017.

TAVARES, MB et al. Promoção da saúde da mulher e câncer de colo de útero: o fazer do enfermeiro. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 1, n. 3, p. 638-654, 2017.